

## PRODUÇÃO NATIVA DAS VOGAIS FRONTAIS ARREDONDADAS [y], [ø] E [œ] POR LOCUTORAS BRASILEIRAS ADULTAS DE NÍVEL AVANÇADO EM FRANCÊS (L2)

GIULIAN DA SILVA-PINTO<sup>1</sup>; MIRIAN ROSE BRUM-DE-PAULA<sup>2</sup>; GIOVANA  
FERREIRA-GONÇALVES<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – giulianpinto@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – brumdepaula@yahoo.fr*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – giovanaferreiragoncalves@gmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

De acordo com ALCÂNTARA (1998) e RESTREPO (2011), as vogais frontais arredondadas [y], [ø] e [œ] do francês tardam a ser adquiridas por aprendizes brasileiros adultos de Francês Língua Estrangeira (FLE), os quais empregam procedimentos de simplificação a fim de produzir esses sons vocálicos (ALCÂNTARA, 1998). O uso dessas estratégias ocorre quando os segmentos a serem produzidos possuem configurações articulatórias complexas, já que não pertencem ao inventário fonético-fonológico da primeira língua (L1) dos aprendizes. Devido a essa complexidade na aquisição das vogais anteriores arredondadas do francês por falantes adultos brasileiros, este trabalho objetiva melhor entender esse processo e, desse modo, contribuir à investigação empírica desse fenômeno. Para além desse objetivo, buscamos suprir uma lacuna, no cenário acadêmico brasileiro, referente à relação entre o sujeito proficiente e o fenômeno investigado, uma vez que as vogais frontais arredondadas do francês não têm sido analisadas quando adquiridas por aprendizes classificados em níveis avançados ou *quase nativos*. Sendo assim, neste trabalho, descrevemos e verificamos, por meio de análises acústicas, se as informantes brasileiras adultas, que participaram do trabalho, produzem os segmentos selecionados de modo nativo. Especificamente, objetivamos, com estudo, detectar o grau de acuidade com o qual as vogais-alvo são identificadas e discriminadas pelas participantes avaliadas, bem como definir o comportamento acústico desses sons em sua fala. Os resultados obtidos confirmam a tese segundo a qual "os mecanismos empregados na aprendizagem do sistema de sons da L1, inclusive a formação de categorias, restam intactos toda a vida e podem ser aplicados à aprendizagem de uma L2" (FLEGE, 1995: 239). De fato, os adultos tardios que participaram do estudo identificam, discriminam e produzem os segmentos investigados.

### 2. METODOLOGIA

Participaram deste estudo quatro informantes adultas do sexo feminino: uma locutora francesa, a qual constituiu o grupo controle, e três locutoras brasileiras proficientes em francês (L2).

Para este estudo, elaboramos dois experimentos de produção de vogais francesas, os quais são descritos brevemente abaixo.

O primeiro experimento de produção de vogais foi concebido como um teste de reconhecimento, no qual imagens eram apresentadas às informantes por meio de arquivo *power point*, as quais deveriam identificar a palavra correspondente à imagem observada na tela do computador. Ao identificar a palavra, deveriam pronunciá-la dentro da frase veículo *Le mot (palavra) peut bien coller* (RESTREPO, 2011). Ao total, a informante francesa identificou 80 palavras, das quais 60

continham as vogais investigadas e 20 eram distratoras. Para a coleta com as informantes brasileiras, o teste foi readaptado e cada uma das 80 palavras foi pronunciada cinco vezes na mesma frase veículo, passando de 80 para 400 palavras a serem identificadas.

O segundo procedimento empregou logatomas na supracitada frase veículo. Os logatamas foram criados pelo *Groupe Didactique do Laboratoire de Phonétique et Phonologie*, vinculado à universidade *Sorbonne Nouvelle – Paris 3*. Os logatomas que utilizamos compreendem as 10 vogais orais do francês moderno em posição tônica, nos contextos [pVp], [tVt], [kVk] e [RVR]. Portanto, 40 logatomas foram utilizados no segundo experimento. Para a coleta com a locutora francesa, cada logatoma foi pronunciado três vezes de forma aleatória na frase-veículo *Le mot (logatoma) peut bien coller* (RESTREPO, 2011), resultando em 120 logatomas produzidos. Para a coleta com as brasileiras, repetimos cada um dos logatomas cinco vezes de forma aleatória, passando de 120 para 200 logatomas gravados.

As coletas de produção de vogais francesas, ocorridas no Laboratório Emergência da Linguagem Oral (LELO), localizado no Centro de Letras e Comunicação (CLC) da Universidade Federal de Pelotas (UFPel), foram obtidas por meio de um gravador digital modelo *Zoom H4N*. Os dados coletados passaram por uma análise acústica e estatística, por meio dos softwares *Praat* (versões 6.0.08 e 6.0.19) e *SPSS Statistics* (versão 17.0), respectivamente. É preciso referir que, para a análise acústica das vogais francesas produzidas pelas informantes, tomamos como critério de segmentação a parte estável das vogais investigadas, iniciada e finalizada pelos primeiros e últimos pulsos regulares com intensidade evidente. Para a extração dos valores formânticos dessas vogais, selecionamos o ponto médio da segmentação realizada.

Por fim, os gráficos contendo os dois primeiros formantes (denominados F1 X F2) foram criados para que pudéssemos observar a distribuição acústica das vogais coletadas. Para tanto, empregamos recursos do *Praat* (versão 6.0.29) e o script *Plot Vowels*, concebido por Ricardo Bion.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta seção, descrevemos e analisamos os dados obtidos com os dois procedimentos de coleta de vogais francesas que elaboramos, isto é, o teste com imagens e o teste com logatomas. Primeiramente, descrevemos e analisamos os dados obtidos com o procedimento de produção de vogais por meio de logatomas, por envolver um número mais expressivo de vogais analisadas, e, na sequência, os dados obtidos com o procedimento de produção de vogais por meio de imagens.

Na Figura 1, encontra-se o espaçamento acústico das 10 vogais orais do francês moderno produzidas pelas informantes francesa (preto) e brasileiras (vermelho) no procedimento com logatomas. Nesse gráfico, em azul, encontram-se as sete vogais orais do português brasileiro (PB) articuladas pelas informantes brasileiras, coletadas através de teste específico descrito em SILVA-PINTO (2016), para que possamos observar a influência da língua materna (LM) das informantes sobre sua produção das vogais francesas.

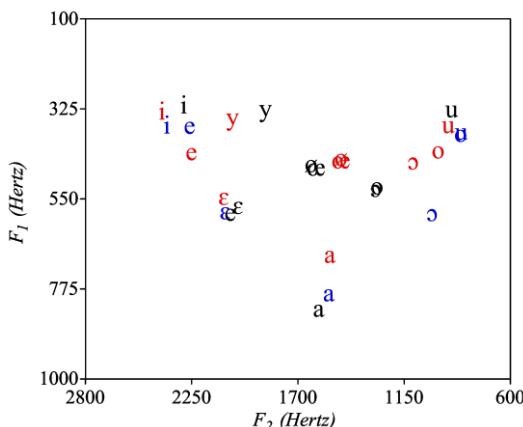


Figura 1 – Disposição acústica das 10 vogais orais do francês moderno produzidas pelas informantes francesa (preto) e brasileiras (vermelho). Em azul, as sete vogais orais do PB articuladas pelas informantes brasileiras.

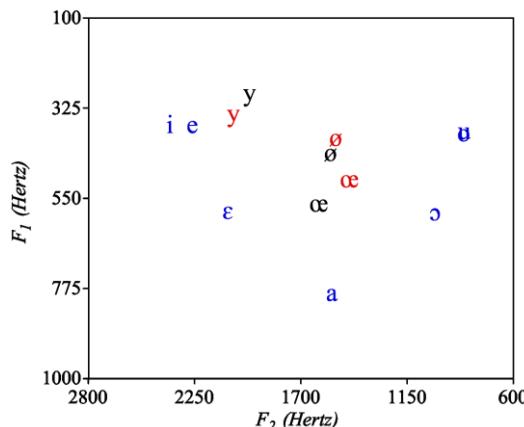


Figura 2 – Disposição acústica das vogais anteriores arredondadas [y], [ø] e [œ] do francês produzidas pelas informantes francesa (preto) e brasileiras (vermelho). Em azul, as sete vogais orais do PB articuladas pelas informantes brasileiras.

Em relação ao sistema vocalico francês das informantes brasileiras, observamos se as vogais frontais arredondadas, foco deste estudo, são produzidas nas ou próximas das regiões em que essas vogais são articuladas pela francesa.

Diante do comportamento acústico das vogais orais do francês L2, proferidas pelas informantes francesa e brasileiras, verificamos que as brasileiras articulam as vogais anteriores arredondadas [y], [ø] e [œ] na mesma região articulatória em que se encontram as mesmas vogais da nativa francesa.

Além de constatarmos equivalência articulatória entre as vogais do francês, pronunciadas pelas brasileiras e francesa, a plotagem das vogais do francês, realizadas pelas brasileiras, sobre as vogais produzidas em português revela que a LM das informantes parece não influenciar a sua produção das vogais anteriores arredondadas do francês, uma vez que essas vogais não adentraram as regiões correspondentes às vogais de mesma altura em português. De fato, essas vogais, no sistema francês das brasileiras, concentram-se nas regiões em que seriam geradas por nativos, tendo-se por base o padrão exibido pelas vogais da informante francesa. Desse modo, entendemos ter sido confirmada nossa hipótese de que as vogais anteriores arredondadas [y], [ø] e [œ] do francês seriam produzidas por brasileiras proficientes nessa língua com um padrão acústico-articulatório semelhante àquele assumido por essas vogais na fala de falantes francesas nativas. Tal fato é confirmado por meio dos testes estatísticos, os quais revelaram haver similaridade entre a produção dos dois grupos de informantes.

No que concerne ao teste contendo palavras, a distribuição acústica das vogais produzidas pelos grupos de informantes é exibida na Figura 2, acima.

Em relação às vogais frontais arredondadas produzidas pelas brasileiras, notamos que essas vogais são articuladas próximas das vogais da nativa, com pequenas variações envolvendo os eixos horizontal e vertical, isto é, as vogais médias das brasileiras são levemente mais altas e mais posteriores do que as vogais da nativa, enquanto a vogal alta está mais baixa e mais anterior do que aquela que utilizamos como referência. Apesar disso, tais vogais apresentam um padrão acústico-articulatório compatível com o das vogais anteriores arredondadas do francês, uma vez que são articuladas no espaço acústico em que as mesmas

vogais foram produzidas pela francesa. Além disso, tais vogais estão mais próximas das vogais da nativa francesa do que qualquer outra vogal do português, o que demonstra não ter ocorrido influência da LM das informantes sobre a produção que realizam das vogais do francês. Esse achado é corroborado pelos resultados dos testes estatísticos, os quais revelaram haver similaridade acústico-articulatória entre as vogais das brasileiras e aquelas da francesa.

#### 4. CONCLUSÕES

A organização das vogais frontais arredondadas [y], [ø] e [œ] no espaço acústico vocálico francês das informantes brasileiras revela um comportamento acústico-articulatório semelhante ao apresentado pelas vogais da francesa nativa, indicando que as brasileiras adquiriram o padrão acústico-articulatório francês para essas vogais, quando considerados os valores formânticos médios absolutos nos dois procedimentos de produção de vogais do francês controlados. Tal fato é atestado por meio dos resultados dos testes estatísticos, os quais indicam compatibilidade entre a produção dos dois grupos de informantes. Diante disso, é passível a afirmação de que nossas informantes adquiriram os padrões fonético-fonológicos das vogais frontais arredondadas do francês e, além disso, sua LM parece não influenciar a produção dessas vogais.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALCÂNTARA, C. D. C. **O processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês por falantes nativos do português.** 1998. 122f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Curso de Mestrado em Letras, Universidade Católica de Pelotas.

FLEGE, J. E. Second language speech learning: Theory, findings, and problems. In: W. Strange. **Speech perception and linguistic experience: Issues in cross-language research.** Baltimore, York Press, 1995.

RESTREPO, J. C. **Percepção e produção de aprendizes brasileiros de francês.** 2011. 136f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina.

SILVA-PINTO, G. D. **Percepção e produção das vogais anteriores arredondadas [y], [ø] e [œ] do francês por locutoras nativas do português brasileiro (L1), proficientes em francês (L2).** 2016. 328f. Dissertação (Mestrado em Letras) – Programa de Pós-Graduação em Letras, Universidade Federal de Pelotas.